As Manifestações Negativas à Banda *Restart* no *Youtube*: Críticas à Música ou ao Estilo?[1]

Alice Enes de Matos BETTENCOURT[2]
Ana Lúcia PITTA[3]
Cleiton Ribeiro MARTINS[4]
Guilherme Moreira FERNANDES[5]
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO
Nas novas concepções de tribos culturais, a união dos indivíduos se baseia não mais em ideologias políticas, mas em desejos de consumo comuns em relação a ícones culturais. Estes representam para seus admiradores, modelos de conduta que tendenciam modos específicos de performances sociais em seus fãs. No caso da banda *Restart*, o estilo da "Família *Restart*" contraria conceitos pré-concebidos de comportamentos específicos a serem seguidos. Visto que, as novas tecnologias de informação possibilitam manifestações dos espectadores em relação ao seu conteúdo, propõe-se analisar em que âmbito específico se dão os comentários negativos acerca do grupo musical no site *Youtube*. Seriam eles somente críticas, musicais ou também abrangeriam aspectos performáticos do *Restart*?

PALAVRAS-CHAVE: Restart; homofobia; gênero; Youtube; tribos.

Introdução

Na sociedade do espetáculo criam-se constantemente imagens e ilusões que sustentam as relações sociais, imagens que se desligam da realidade e criam um mundo aparte que serve de mera contemplação. "O espetáculo se apresenta como uma enorme positividade, indiscutível e inacessível." (DEBORD, 1997, p. 16). Com o passar do tempo, ele se aprimora e ganha cada vez mais independência.

Surge então no século XX, por meio da mídia, ícones culturais que funcionam tal como as imagens no espetáculo e se tornando modelos de conduta para a massa, criando tendências e estilos de vida: os Olimpianos. O conceito de Edgar Morin (1997) qualifica as atuais celebridades como semideuses, dotados de um comportamento glamoroso e

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
[2] Graduanda em Comunicação da UFJF, Bolsista voluntária do PET-Facom (UFJF), e-mail: aliceemb@gmail.com
[3] Graduanda em Comunicação da UFJF, Bolsista MEC-SESu do PET-Facom (UFJF), e-mail: nalupitta@yahoo.com.br
[4] Graduando em Comunicação da UFJF, Bolsista PIBIC (CNPq/UFJF), e-mail: cleitonribmart@gmail.com
[5] Orientador do trabalho. Mestrando em Comunicação da UFJF, e-mail: gui_facom@hotmail.com

desejável que é ao mesmo tempo humanizado com a publicação de notícias sobre a vida pessoal. Coisas como idas ao supermercado ou brigas em relacionamentos que ajudam na identificação dos espectadores com esses habitantes do Olimpo.

> Como toda cultura, a cultura de massa elabora modelos, normas; mas, para essa cultura estruturada com a lei do mercado, não há prescrições impostas, mas imagens ou palavras que fazem apelo à imitação, conselhos, incitações publicitárias. A eficácia dos modelos propostos vem, precisamente, do fato de eles corresponderem às aspirações e necessidades que se desenvolvem realmente. (MORIN, 1997, p. 109)

A partir de interesses e aspirações comuns inspirados pelos Olimpianos da sociedade contemporânea, nascem grupos com trejeitos, gírias e estilos próprios. Uniões em que não se baseiam em proposições políticas ou ideológicas, mas em desejos de consumo semelhantes. São tribos sociais que se caracterizam pela fluidez, por encontros pontuais e pela fácil dispersão (MAFFESOLI, 1998). Não pressupõe, portanto, uma forte ligação entre estes indivíduos e nem mesmo propõe a sua perenidade. Porém, esta incita a criação de símbolos e ritos comuns tais quais os religiosos reforçando assim o sentimento de comunidade das tribos (MAFFESOLI,1998).

> O homem não é mais considerado isoladamente. E mesmo quando admitimos, e eu teria tendência a fazê-lo, a preponderância do imaginário, não devemos esquecer que se ele resulta de um corpo social e que, de retorno, volta a materializar-se nele. Não se trata, exatamente, de auto-suficiência, mas de constante retroação. (MAFFESOLI, 1998, p. 104)

E, com o advento das novas tecnologias, criam-se verdadeiras tribos virtuais como aquelas descritas por Maffesoli (1998), porém suportada por um meio em que expandem-se as possibilidades identitárias e recriam-se possibilidades de interação.

> (...) o sujeito encontra outras referências identitárias para além da nacionalidade, raça ou gênero; em alguns sentidos, horizontes ainda mais amplos que os fornecidos pela interação direta com a comunidade geográfica em que está inserido. (LEAL, QUEIROZ, MARTINS, VILLELA E PONTES, 2011, p. 08)

Além disso, a comunicação via internet, ao contrário dos outros meios de comunicação, permitem ao usuário a criação de conteúdo. Ela possibilita, através da ligação em rede, uma fragmentação que propicia ao leitor diversas conexões por meio do mesmo instrumento, podendo criar relações próprias a todo momento e por diversos caminhos (LEAL, QUEIROZ, MARTINS, VILLELA E PONTES, 2011).

> As novas tecnologias não são simples ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Desta forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia, como no caso da Internet. (CASTELLS *apud* LEAL, QUEIROZ, MARTINS, VILLELA E PONTES, 2011, p. 9)

No caso do canal oficial da Banda *Restart* no *Youtube*, não apenas membros de determinada tribo virtual poderão comentar os vídeos, mas ocorre, consequentemente, um movimento desses indivíduos, mas não somente eles, para o canal. Visto que, descobriram nesse ato mais uma possibilidade de reiterar suas relações. Mas trata-se também de um reflexo da maneira como o grupo eclodiu no cenário musical nacional.

Esse estudo propõe-se a estudar os comentários negativos gerados pela recepção dos usuários do site *Youtube* acerca do conjunto de simbolismos utilizados pelos músicos do *Restart* e, pelos seus fãs e seguidores: a Família *Restart*. Em que âmbito se dão essas manifestações? Serão somente explicitações de reprovação ao estilo musical, ou farão parte de aversões ao estilo comportamental da banda como um todo?

Para isso, serão analisados os primeiros 1325 comentários no vídeo "Levo Comigo" no canal *bandarestart* do *Youtube*. Crê-se que por se tratar de um estilo contra hegemônico de noções sociais de gênero e sexualidade, serão mais presentes críticas que giram em questões extra musicais do que a desaprovação musical.

Com a intenção de compreender melhor o estilo da Banda *Restart* reverberado na tribo cultural que se espelha no grupo, será feita uma explanação sobre o seu surgimento e sobre as representações sociais das suas características específicas baseada na Teoria Queer.

A Família *Restart* e a nova tribo que surge com os coloridos

A banda *Restart* foi criada em 2008 e firmou-se no cenário nacional já no ano seguinte, sobretudo com o auxílio da internet. Já no início da carreira, os músicos disponibilizaram canções da banda no site *My Space* e, atualmente, utilizam redes sociais como o Orkut e o Twitter para manter contato com os fãs, divulgar shows e vender diversos produtos com a marca *Restart*, como roupas e acessórios. O grupo faz o chamado *happy rock*, que preza por letras leves, versando sobre o cotidiano adolescente.

Esse novo estilo não caracteriza somente o som feito por bandas como o *Restart*, mas sim, uma nova forma de comportamento, marcada, sobretudo, pela vestimenta colorida. Os músicos da banda estão sempre com calças muito justas, de cores vibrantes, óculos também coloridos e camisetas com estampas chamativas. Os fãs do *Restart*, geralmente adolescentes, procuram vestir-se como os cantores, criaram expressões próprias como "família *restart*" e constituem, hoje, uma nova tribo, também chamada de "coloridos", que abarca esse novo estilo de rock, bem como essa nova estética.

Michel Maffesoli (2007), ao tratar das novas tribos que surgem na pós-modernidade, atenta para o fato de que a sociedade contemporânea vive uma espécie de regressão, marcada justamente pelo surgimento desses agrupamentos. Segundo Maffesoli, tal época é marcada pelo "tempo das tribos", em que os indivíduos buscam tão somente o ingresso em determinado grupo.

> Entrar (in-gresso) sem progredir (pro-gresso), eis o que parece estar em jogo para nossas tribos contemporâneas. Elas não têm a esperar um fim, um projeto, econômico, político, social a realizar. Elas preferem "entrar" dentro do prazer de estar juntos, "entrar dentro" da intensidade do momento, "entrar dentro" da fruição deste mundo tal como ele é. (MAFFESOLI, Michel, 1998, p. 98).

A tribo dos coloridos é composta, majoritariamente, por adolescentes. De acordo com Pereira (2007) citado por Oliveira, Silveira e Teixeira (2010), participar de uma tribo durante o período da adolescência, implica, simbioticamente, em uma distinção e na afirmação de uma identidade comum.

> As novas tribos adolescentes marcam fronteiras simbólicas de distinção e prestígio, enfatizam a urgência de se tornarem únicos e, ao mesmo tempo, pares. Constituem assim, um processo de construção de representações, que vem sendo utilizado pelos adolescentes como "estilos de vida" em todos os espaços sociais. (PEREIRA *apud* OLIVEIRA, SILVEIRA E TEIXEIRA, 2010.p 52).

Para os coloridos, que integram essa nova tribo, os integrantes do *Restart* tornaram-se modelos, que são seguidos nas roupas, nas atitudes, gírias e expressões utilizadas. Edgar Morin (1977) assinala o fato de que as celebridades, na cultura de massas, assumem esse papel de modelos ideais: "Nesse sentido, as estrelas, em suas vidas de lazer, de jogo, de espetáculo, de amor, de luxo, e na sua busca incessante da felicidade simbolizam os tipos ideais da cultura de massa". (Morin, 1977, p. 108)

De acordo com o pensador francês, em tal cultura - caracterizada pela informação planificada, que pretende abranger o maior número de pessoas, em uma escala industrial - personalidades tornadas famosas pela mídia como cantores, atrizes, políticos ou esportistas, são análogas aos semideuses que habitavam o Olimpo da mitologia grega. Os olimpianos são intocáveis, seres que vivem uma realidade de sonho, que perpassa as fantasias do grande público e, ao mesmo tempo, seres que participam da vida de cada um, graças à cobertura massiva da mídia que, ao publicizar acontecimentos

cotidianos da vida dessas pessoas, faz com que aconteça uma conjugação entre a vida dos "mortais" e a realidade desses "semideuses".

> Um Olimpo de vedetes domina a cultura de massa, mas se comunica, pela cultura de massa, com a humanidade corrente. Os olimpianos, por meio de sua dupla natureza, divina e humana, efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação. Concentram nessa dupla natureza um complexo virulento de projeção-identificação. Eles realizam os fantasmas que os mortais não podem realizar, mas chamam os mortais para realizar o imaginário. (MORIN, Edgar, 1977, p. 107).

Com a propagação da internet, além da cobertura do dia-a-dia das celebridades ter se intensificado, com a multiplicação dos *sites* que trazem notícias em tempo real do cotidiano dos famosos, os próprios olimpianos têm, hoje, páginas na rede, que maximizam a aproximação entre eles e o grande público. No caso do *Restart*, os cinco integrantes da banda possuem perfis no Twitter, que utilizam para divulgar lançamentos da banda, comentarem fatos corriqueiros de suas rotinas, responder perguntas dos fãs e postarem fotos exclusivas.

Essa aproximação da banda com os fãs, via internet, remete a determinado conceito típico da adolescência, o conceito de *wannabe*(em português, querer ser), utilizado por Pereira (2007) citado por Oliveira, Pereira e Teixeira (2010). De acordo com tal proposição, os adolescentes veem na rede a possibilidade de vivenciarem papéis diversos, distanciando-se de seu cotidiano e aproximando-se daquilo que desejam.

A estética *camp* e a subversão de performances.

A popularidade dos integrantes do *Restart* na Internet é pungente. A maioria dos vídeos-clipe postados pela banda no *Youtube* obteve mais de dez milhões de visualizações, o perfil do vocalista no Twitter possui mais de oitocentos mil seguidores e existem centenas de comunidades no Orkut dedicadas a reunir os fãs da banda. Entretanto, é também na Internet que acontece grande parte das manifestações contrárias ao *Restart* e a seus fãs. No Orkut, por exemplo, são comuns as comunidades contrárias à banda e no *YouTube* são vários os vídeos que parodiam o grupo.

Geralmente, as comunidades no Orkut associam os integrantes da banda à homossexualidade e, não raro, os acusam de portarem-se e vestirem-se como meninas.

Uma dessas comunidades, chamada "Banda Gaystart!"[6], conta com 136.660 participantes. Na descrição da comunidade, há um texto que descreve pejorativamente os fãs da banda: "O que está acontecendo com os JOVENS? Hoje em dia alguns jovens acha bonito se vestir igual um palhaço colorido, uma modinha emo ridícula, usando óculos quadrado, cabelo com franja e escuta músicas de viadinhos. Visuais ridiculos, AFEMINADOS e bandas péssimas, tocando um lixo que ousam chamar de Rock "(sic)

Em outra comunidade, denominada "10 motivos para zuar o *Restart*"[7], com 157.198 de participantes, a descrição afirma: "Que tal menos cor e mais rock hein meninos? ou devo dizer meninas?". No *YouTube*, o vídeo que parodia uma música da banda chamada "Recomeçar", já foi assistido mais de um milhão de vezes. O título da canção foi modificado para "Se revelar"[8], e na nova letra da canção, os integrantes da banda afirmam-se gays.

As expressões pejorativas que são utilizadas para a descrição do *Restart* e dos adolescentes "coloridos", remetem diretamente à visão hegemônica que define os gêneros feminino e masculino a partir da anatomia, estabelecendo, a partir dessa definição, condutas que competem a cada um dos sexos e que não devem ser intercambiadas. Judith Butler (1998) citada por Júlio César Sanches (2010) verificou que os indivíduos não nascem homens e mulheres, mas sim, tornam-se homens e mulheres, a partir das constantes reiterações dos atos que formam os gêneros.

> As performatividades de gênero iram se constituir no campo social, onde as performances públicas de gêreno reformam o papel normativo do binário homem/mulher. Tais performances são produzidas a partir de códigos culturais postos como elementos formadores do gênero. (BUTLER *apud* SANCHES, 2010, p. 03).

Assim, ao adotarem calças muito justas e coloridas, cortes de cabelo e acessórios geralmente associados às mulheres, os rapazes do *Restart* rompem com a performance previamente esperada pela sociedade. Além disso, a estética da banda e dos coloridos pode ser associada à estética *camp*. De acordo com Sanches (2010), o *camp* preza pelo exagero, pelo artificialismo, realizando assim, o papel de subversão do corpo. "Assim o *camp* está enraizado nas diversas culturas; e surge como elemento de contestação dos valores binários." (SANCHES, 2010, p. 07).

[6] http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=818189 (acesso em 15 de junho de 2011)
[7] http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=104403545 (acesso em 13 de junho de 2011)
[8] http://www.youtube.com/watch?v=TGMQF-68Mdc (acesso em 15 de junho de 2011)

Metodologia

O objeto escolhido foram os 1325 primeiros comentários recebidos pelo vídeo "Levo Comigo"[9] da banda *Restart*, divulgado em seu canal oficial no *Youtube*. São eles os comentários encontrados nas três últimas páginas (os comentários são dispostos de trás para frente, estando os primeiros comentários na última página). E a escolha do site foi feita pela sua relevância, o *Youtube* é o maior site de visualizações de vídeos da rede e um dos recursos que o *Restart* usa para se promover na internet. Além do constante uso do site pela banda, o site é um local onde qualquer pessoa pode visualizar o clipe e comentá-lo.

Além disso, há outros meios de se encontrar o vídeo que não seja pela procura. Ele pode ser visto na página inicial do site onde ficam os destaques do portal. São divididos em várias categorias, sendo elas tanto de acordo com o tema tanto quanto ao número de visualizações que ele teve.

Dentre os vídeos postados no canal oficial da banda no *Youtube*, "Levo Comigo" foi escolhido por ser um dos primeiros sucessos. Muitos comentários acerca desse vídeo revelavam que a pessoa que estava assistindo estava tendo seu primeiro, ou então, segundo contato com a banda.

Depois de lidos, os comentários passaram por um Estudo de Valência. Nele, as declarações foram classificadas em três valências: positiva, negativa e neutra. Entende-se como positivas todas as manifestações favoráveis à banda *Restart* ou ao clipe. Como neutras foram classificados os comentários que não deixavam claro uma opinião definida, os comentários removidos, spams, propagandas de outros vídeos ou bandas e comentários ininteligíveis. Todos os comentários que traziam alguma opinião desfavorável ao *Restart* foram classificados como negativos.

Depois de verificada a valência, os comentários identificados como negativos passaram por uma segunda análise de conteúdo com a criação de subcategorias onde foram novamente classificados. Aqueles que deixavam claras opiniões desfavoráveis em relação à banda, mas não explicitavam o motivo da insatisfação foram marcados como "Negativos sem justificativa". Esses comentários não traziam opiniões mais específicas, como por exemplo, uma crítica musical ou crítica ao comportamento da banda. Em geral, traziam apenas uma palavra que expressasse desaprovação.

[9] http://www.youtube.com/watch?v=1pGh-wLu1pA (todos os acessos referentes a esse vídeo foram feitos em 7 de junho de 2011)

Os comentários que expressavam opiniões negativas à banda fazendo crítica de âmbito apenas musical foram identificados na subcategoria "Musical". Para os que afirmam que os músicos da banda são homossexuais, associando seu estilo à sexualidade e trazem algum xingamento de cunho homofóbico, foram classificados na subcategoria "Com xingamento Homofóbico".

Muitos comentários negativos criticam o comportamento da banda, o estilo "colorido", as declarações de amor para os fãs, os trejeitos, entre outras coisas. Nessas críticas, muitas vezes, o questionamento sobre os papéis dos gêneros feminino e masculino é levantado. Em muitos comentários, é possível identificar que estilo da banda *Restart* incomoda algumas pessoas, que acusam o grupo musical de ir contra ao que seria o papel cultural do homem na sociedade e se aproximar do gênero feminino, visto que as ideias de gênero levam em consideração a suas performances sociais, vulgo comportamento (BUTLER *apud* SANCHES, 2010). Para agrupar esse tipo de comentário, foi criada a subcategoria "Comportamento e gênero".

Alguns comentários traziam em si características de duas ou mais subcategorias, com isso, criou-se para suprir essa demanda subcategorias híbridas, que unem mais de uma subcategoria. "Comportamento e gênero + xingamento homofóbico", "Musical + xingamento homofóbico", "Musical + Comportamento e gênero" e "Musical + xingamento homofóbico + comportamento e gênero" são essas subcategorias que agrupam diversos aspectos em um comentário.

Análise dos comentários

Foram analisados 1325 comentários, feitos sobre o vídeo "Levo Comigo", disponível no canal oficial da banda no *Youtube*. Dentre esses comentários, 957 foram classificados como positivos, 168 como neutros e 200 como negativos (*ver Quadro 1*).

A presença massiva de comentários positivos pode ser explicada pelo uso constante do canal oficial da banda por seus fãs, que utilizam a página para terem acesso, em primeira mão, a novos clipes. Logo, era esperado que os primeiros que se manifestassem no *site* não se opusessem ou rejeitasse a postura do grupo.

Os 168 comentários categorizados como neutros não englobam apenas opiniões imparciais acerca da banda ou do clipe, caracterizando, também, spans, comentários que foram removidos, propagandas de outras bandas ou de canais no *Youtube*. Alguns deles ainda, não faziam menção ao *Restart*, mas a pessoas específicas sem relevância para a pesquisa.

Valência	Quantidade de comentários
Positivo	957
Neutro	168
Negativo	200
Total	1325

Quadro 1: Valência dos comentários

Dos 200 comentários identificados como negativos (*ver Quadro 2*), 30 foram classificados como negativos sem justificativa. Em sua maioria, esses comentários trazem expressões negativas soltas que não explicitam o âmbito da crítica ou o motivo da insatisfação, como por exemplo, o comentário "Muito podre!" do usuário cadastrado no *Youtube* como *BittencourtWatson.*

Foram 56 comentários que abordaram exclusivamente a questão musical. Tais comentários geralmente comparam o *Restart* a outras bandas, e, não raro, reclamam uma "volta às origens", com um apelo ao rock feito nas décadas de 70 e 80. Como exemplo, o comentário do usuário *tatasebalos*, "Que saudade dos anos 80...quando música era música. Cheguei nesse vídeo clicando em "o mais assistido"...que lixo, pobre geração...."

Comentários Negativos	
Âmbito	**Quantidade**
Negativo sem justificativa	30
Apenas musical	56
Com xingamento homofóbico	37
Comportamento e gênero	50
Musical + xingamento homofóbico	9
Musical + comportamento e gênero	8
Musical + xingamento homofóbico + comportamento e gênero	3
Xingamento homofóbico+comportamento e gênero	7

Quadro 2: Contexto dos comentários negativos

Os comentários com xingamento homofóbico (37), associavam pejorativamente os integrantes da banda à homossexualidade, havendo em alguns incitação à violência e até mesmo desejo de morte. Um exemplo é o usuário *aLonewOFICIAL*, autor de um dos comentários que disse: "PQP! se eu ve um cara desses na rua eu vo taca pedra.. bando de boiolinhas ..(sic)". Muitas vezes, aconteciam dialógos entre os próprios usuários em

que havia homofobia, principalmente chamando negativamente os fãs da banda de "viadinhos" ou "boiolas".

Houve também, 50 comentários classificados como referência à comportamento e à gênero. Dentro destes estavam críticas às roupas e acessórios usados por os integrantes do grupo musical e questionamentos quanto ao gênero. Muitos internautas perguntavam se o vocalista era homem ou mulher, criticando seu comportamento por achar que ele fere o papel que deve ser performado pelo homem na sociedade.

Dois comentários ilustram essas opiniões: o do usuário *Missvyh* que diz: "sério, eu NÃO consigo parar de rir, a voz, os cabelos, as roupas, é tudo tão ridiculo que chega a dar vergonha. BRASIL ACORDA!! Não é atoa que somos subdesenvolvidos, como é que uma nação pode crescer com jovens ouvindo COISAS como ESSA?" e o comentário do usuário *Miramox* que afirma: "Lol q lixo eh esse? O.o (Parece tudo menina... se ferra, foi se o tempo onde ser HOMEM era orgulho, n acredito q veria esse dia chegar)".

Identificamos, ainda, sete comentários que misturavam as categorias Com xingamento homofóbico e referência ao comportamento e ao gênero. Estes podem ser colocados como indicadores de uma ideia de semelhança de performances sociais dos homossexuais homens e das mulheres. Como se a partir do momento que um homem mantém relacionamento com outro, ele passaria então a ser considerado como uma mulher e a performar como tal.

Dos restantes, nove comentários foram categorizados como de âmbito musical e com xingamento homofóbico. Tais opiniões criticam não somente a música feita pela banda, como suscitam, de maneira pejorativa, a hipótese dos meninos do *Restart* serem homossexuais. O comentário postado pelo usuário *Bateraçaostrah* é ilustrativo desse caso: "Nossa senhora! Muito ruim isso! =/ O vocal do cara é tenebroso, e esse tipo de som aí, sem chance né. Bando de emos gays, sem cultura e sem vergonha na cara. O país é uma bosta (e sempre será) por causa dessa juventude perdida! Não gostei!"

As categorias musical e comportamento e gênero foram identificadas simultaneamente em oito comentários. Essas declarações além de criticarem o som da banda, traziam críticas ao comportamento da mesma, e debochavam do visual do *Restart*. Mais uma vez criticando o fato das roupas dos integrantes poderem ser classificadas como femininas.

Aqueles que foram classificados como musical, com xingamento homofóbico e comportamento e gênero, apenas uniram as características presentes nas três categorias em um comentário não acrescentando nada de novo. Como o caso do internauta *Txnaro:*

> "Esses mulekes são gays com certeza Que música ruim Banda ruim Se esses mulekes(se é que são homens) Morressem amanhã Seria ótimo para a humanidade E principalmente para o rock Se for fazer música que ela seja boa pelo menos Merda a gente faz no banheiro e dá descarga a gente Não faz a merda pra exibir no youtube" (http://www.youtube.com/watch?v=1pGh-wLu1pA , acesso em 7 de junho de 2011)

Somando todas as categorias que envolvem alguma referência extra musical, temos 114 comentários deste tipo contra apenas 56 críticas exclusivamente musicais e 30 críticas sem justificativa. É significativo como os comentários que abordam questões como homossexualidade e gênero, ultrapassam as opiniões sobre a música produzida pela banda *Restart*.

Considerações finais

Dentre os comentários negativos analisados, tiveram maior número aqueles que criticavam o comportamento ou possível homossexualidade dos integrantes da banda. Tal fato sinaliza para importantes questionamentos, como: Quais seriam os valores que levaram a essa ação? As pessoas devem seguir performances definidas como ideais? Porque o afastamento do papel social que determinado sexo deveria cumprir é tão criticado?

A banda *Restart* possui um número expressivo de fãs apaixonados que imitam seu estilo e os consideram, segundo o conceito de Morin (1977), como semideuses. Mas a despeito desses fãs, a quantidade de internautas que consideram como inaceitável a performance da banda é considerável. Isso prova que, apesar de alguns indivíduos se espelharem nas celebridades, e adotarem sua maneira de agir e vestir como sua, se alguém aparecer na mídia se portando de uma maneira que fere os papéis pré-estabelecidos para os gêneros pela heterormatividade, essa pessoa causará espanto e repulsa em um grupo grande de indivíduos. Sanches (2010) ao retomar o estudo de Butler (2003) sobre a inteligibilidade afirma que aqueles "que não se enquadram no binarismo homem/mulher" serão considerados sem valor e desprezíveis.

Além disso, a sociedade considera aqueles que desviam desse padrão como homossexuais. Pois a única explicação para um homem não performar como tal seria a

sua vontade de se tornar mulher ou o desejo por outros homens. Posto isso, atualmente, a homofobia atinge não só aqueles que se definem como homossexuais, mas também os indivíduos que apenas fogem a norma hétero, as exceções aos comportamentos tidos como aceitáveis.

Logo, é importante tentar mensurar quais são os reais poderes da mídia nessas atitudes, para que se lembre aos profissionais da área a responsabilidade social que ela tem com aqueles que consomem seu conteúdo. Visando o bem estar social, os meios de comunicação devem sempre se preocupar com o efeito dos seus produtos e tomar precauções para que suas ações não se tornem danosas socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBORD, Guy, **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. 1ªed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LEAL, Paulo Roberto F.; QUEIROZ, Caio Cardoso de; MARTINS, Cleiton Ribeiro; VILLELA, Cícero Costa; PONTES, Romerito Vieira, Novas plataformas comunicacionais a serviço do embate ideológico: o site do *Movimento Endireitar*. In: **Anais** da XIV Conferência Nacional de Folkcomunicação e IX Encontro Regional de Comunicação. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

MAFFESOLI, Michel, **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo na sociedade de massas. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MORIN, Edgar, **Cultura de massas no século XX**: neurose. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977

_____, **Cultura de massas no século XX**: neurose. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

SANCHES, Júlio César, Corpos performativos**:** Os entre-lugares e as zonas Queers em Lady Gaga. In: **Anais** do VIII Congresso Iberoamericano de Ciência Tecnologia e Gênero. Curitiba-PR: UTFPR, 2010.

TEIXEIRA, Amanda dos Santos; SILVEIRA, Beatriz Ximenes; OLIVEIRA, Sarah C. da Cunha, **Uma Análise Institucional do Novo Grupo Adolescente "Coloridos"**. In: Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, 2010